



LESÕES BUCAIS COMUNS EM IDOSOS DO SUL DO BRASIL

JÚLIA BORTOWSKI DE MEDEIROS¹; EMILLY EBERSOL DA SILVA²; JÚLIA RODRIGUES BURKERT³; LUCIANA DE REZENDE PINTO⁴; KAIOS HEIDE SAMPAIO NÓBREGA⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – juliamedeirossb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emillyebe@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliar_burkert@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

⁵AC Camargo Cancer Center – kaio.heide@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual, marcado pelo aumento da expectativa de vida em escala mundial, as estimativas da população idosa alcançaram 1,1 bilhão de pessoas em 2020 (ONU, 2019). No Brasil, os dados mostraram que 34 milhões de brasileiros são idosos com 60 anos ou mais, indicando crescimento desta população em grandes proporções, e destacando a necessidade de elaboração e desenvolvimento de medidas que visem melhorar a qualidade de vida da população envelhecida (PNAD, 2019).

A proporção de idosos do Rio Grande do Sul alcançou 18,7% em 2019, segundo dados do IBGE (2019), e se tornou o estado brasileiro com o maior número de idosos em relação à sua população total. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos do Governo do RS (2018), o número de pessoas com 60 anos ou mais, aumentou 59% nos últimos 20 anos e as projeções para 2030, indicam expectativa de vida de 80,8 anos para os gaúchos. Desta população, 84% são brancos e 20% é morador da zona rural e grande parte passou a maior parte da vida em atividades agrícolas.

Em relação à saúde bucal, a região Sul do país apresentou a maior porcentagem de usuários de prótese dentária, com 65,4% segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010. Sobre a necessidade de tratamento para cárie, 91,1% dos idosos da região Sul não necessitam, tendo em vista o quadro de perda dentária entre os idosos.

Com o advento da Política Nacional de Saúde Bucal, profissionais de saúde bucal foram inseridos nas Equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) e ao programa do Ministério da Saúde chamado “Brasil Soridente”, que possibilitou maior acesso da população idosa aos cuidados de saúde bucal (MS, 2004). Dessa forma, o profissional de saúde bucal deve conhecer as características da população idosa, suas necessidades em saúde bucal e estar capacitado para diagnosticar, prevenir e tratar lesões orais comuns à pessoas com mais de 60 anos.

A fim de atualizar os futuros profissionais dentistas que irão atender os idosos gaúchos, este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão descritiva sobre as principais lesões orais dos pacientes idosos, considerando as características biopsicossociais e culturais dessa população.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte das atividades do projeto de ensino “Reaprendendo a Sorriso”. A escolha do tema foi realizada por reunião em grupo. Os membros do



projeto foram divididos, conforme o assunto de interesse, para desenvolvimento da revisão narrativa. Toda a construção do texto foi feita em grupo, de forma remota, utilizando as plataformas digitais whatsapp, para comunicação entre os estudantes e o orientador, e google drive para compartilhamento de materiais e edição do texto. Para a busca bibliográfica utilizou-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Google Acadêmico. As palavras usadas como descritores foram “lesões bucais E idosos E Rio Grande do Sul OU sul do Brasil” “câncer bucal E idosos E sul do país”. Estudos que não citaram um dos descritores utilizados não foram adicionados à revisão. Além disso, foram coletados e analisados dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010, Instituto Nacional de Câncer e documentos oficiais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (2010) constatou que a região Sul do país concentra a maior prevalência de uso de prótese dentária, tanto por adultos como por idosos. O seu uso pode provocar o desenvolvimento de lesões na mucosa oral do paciente, como foi identificado no estudo de Nascimento et. al (2019), que associou a presença de lesão no palato e o uso de prótese dentária. O mesmo estudo mostrou que, quando as próteses são mal confeccionadas ou mal adaptadas, podem ocasionar lesões como estomatites, hiperplasia e queilitis angular. Nesse contexto, sendo o Sul a região do país com a maior proporção de idosos e estes com a maior prevalência do uso de prótese dentária, o desenvolvimento de lesões na mucosa oral se faz recorrente e o profissional deve estar apto e atualizado para direcionar a conduta clínica.

A condição oral mais prevalente em pacientes portadores de prótese dentária é a estomatite protética, caracterizada como um processo inflamatório/infeccioso multifatorial, ocasionado pela proliferação do fungo do gênero *Candida spp*. É associada ao mal uso e higienização das próteses e da cavidade oral. Para tratamento, a administração de antifúngicos orais (tópicos ou sistêmicos) pode ser indicada, de acordo com o perfil do paciente e os fatores etiológicos apresentados. Correlacionado a isso, os princípios biomecânicos das próteses e a condição de higiene bucal são fundamentais para obtenção de um tratamento de sucesso (CASTRO, 2006; SANTOS, 2019).

Ainda, faz-se de extrema importância as orientações do cirurgião-dentista quanto a manutenção e a correta higienização da prótese, com indicação de remoção para dormir, realizando sua imersão em uma solução de água com hipoclorito de sódio para uma melhor desinfecção, sendo esta uma alternativa para o tratamento/prevenção da estomatite protética com ótimo custo-benefício tendo em vista o cenário socioeconômico atual (WEBB et al., 2005).

Na sociedade gaúcha, o hábito de beber chimarrão tem um grande significado cultural e social, e seu consumo em temperaturas elevadas favorece o quadro de lesões na cavidade oral. Ressalta-se também o fato de que a luz ultravioleta é um importante fator de risco para o desenvolvimento de lesões em lábio, e a incidência aumenta com ocupações externas, para indivíduos que residem ou trabalham em áreas rurais, fator muito comum, principalmente no interior do Rio Grande do Sul (SEWRAM et al., 2003; TORRES et al., 2016).

As estimativas do INCA (2020) mostraram que o Rio Grande do Sul tem uma taxa de câncer de boca elevada em homens, de 9,28 casos para cada 100



mil e em mulheres a prevalência é de 2,42 casos para cada 100 mil. A idade média da maior parte de pessoas diagnosticadas com câncer de boca é de 63 anos e isto acontece devido ao maior tempo de exposição aos fatores de risco, como o tabagismo e o etilismo, que são os hábitos mais agravantes que acometem a cavidade oral, além de serem a principal causa para o surgimento de inúmeras doenças, como ulceração, perda dentária, halitose e alteração na coloração dos dentes (PEREIRA *et al.*, 2014; CÔRTE-REAL *et al.*, 2011). Além disso, a exposição à luz solar sem proteção representa um grande risco para o desenvolvimento de câncer labial. O consumo de chá quente, como o chimarrão, é um fator de risco para o desenvolvimento de câncer de boca com menor magnitude, em contrapartida, quando consumido em altas temperaturas por um longo período de tempo, é um importante fator de risco para o câncer de esôfago (INCA, 2020; Barros *et. al*, 2000).

Os bons hábitos de higiene bucal em idosos aumenta a preservação da saúde oral e a permanência dos dentes na boca. Embora a procura por cuidados de saúde bucal tenha aumentado nas últimas décadas, a perda dentária ainda é uma condição muito prevalente entre os idosos. A precariedade dos serviços sanitários e o baixo nível social e econômico favorece o quadro de desdentalização e isso reflete no surgimento de outras doenças na cavidade oral (CÔRTE-REAL *et al.*, 2011). Os centros de especialidades odontológicas (CEO's) contam com profissionais qualificados e que podem prestar o atendimento especializado à população, mas cabe ao cirurgião-dentista da atenção primária estar atento quanto a saúde bucal do paciente como com o surgimento de possíveis lesões, trabalhando na prevenção de doenças e realizando as devidas orientações aos pacientes.

4. CONCLUSÕES

Possuir o conhecimento sobre as lesões bucais mais comuns em idosos é algo de grande relevância no cenário gaúcho atual devido à grande proporção de idosos na região. Por isso, é importante ressaltar que é fundamental que o cirurgião-dentista tenha uma boa conduta clínica, ou seja, que o mesmo esteja apto para diagnosticar e tratar as lesões bucais. Detectar quaisquer sinais e sintomas precocemente evita com que haja progressão da lesão, além de instruir o paciente sobre sua higiene oral e de sua prótese dentária, diminuindo possíveis riscos futuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, S. G. S. D., GHISOLFI, E. S., Luz, L. P., Barlem, G. G., Vidal, R. M., Wolff, F. H., ... & PROLLA, J. C. Mate (chimarrão) é consumido em alta temperatura por população sob risco para o carcinoma epidermóide de esôfago. **Arquivos de Gastroenterologia**, 37, 25-30, 2000.

CASTRO, A. L. D., Furuse, T. A., Gaetti-Jardim Júnior, E., Castro, E. V. F. L. D., Jardim, P. D. T. C., & Paro, M. L. D. C. Estomatite protética induzida pelo mau uso de prótese total: caso clínico. **Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)**, 27(2), 87-90, 2006.



CÔRTE-REAL, I. S., Figueiral, M. H., & Campos, J. C. R. As doenças orais no idoso–Considerações gerais. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, 52(3), 175-180, 2011.

DE SOUZA TORRES, S. V., Sbegue, A., & Costa, S. C. B. A importância do diagnóstico precoce de câncer bucal em idosos. **Rev Soc Bras Clin Med**, 14(1), 57-62, 2016

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

NASCIMENTO, J. E., Magalhães, T. A. D., Souza, J. G. S., Sales, M. S. M., Nascimento, C. O., Lopes Júnior, C. W. X., ... & Martins, A. M. E. D. B. L. Association between the use of total dental prosthesis (denture) and the type of oral health care service used by toothless elderly individuals. **Ciencia & saude coletiva**, 24(9), 3345-3356, 2019.

Pereira, E. D. B., Freitas, E. P. P., Santos, R. D. P. d., Moreira, B. A., Paula, F. A. d., & Matos, A. G. C. Impact of smoking on oral health of patients attending an outpatient medical clinic. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 27(1), 2014.

PNAD, IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2019.

Population Division, Department of Economic and Social Affairs, **United Nations**. World Population Prospects 2019

SANTOS, Daniela Murça dos. **Estomatite protética: revisão narrativa**. 2019. Dissertação de Mestrado em Medicina Dentária - Universidade Fernando Pessoa.

Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Brasil.

SEWRAM, V., De Stefani, E., Brennan, P., & Boffetta, P. Mate consumption and the risk of squamous cell esophageal cancer in Uruguay. **Cancer Epidemiology and Prevention Biomarkers**, 12(6), 508-513, 2003

SILVA, H. P. R. D., Koppe, B., Brew, M. C., Sória, G. S., & Bavaresco, C. S. Abordagem das afecções bucais mais prevalentes em idosos: uma revisão integrativa com foco na atenção primária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 20, 430-440, 2017.

Tabagismo diminui, mas segue sendo fator de doenças e mortalidade. **Secretaria da Saúde**, Governo Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/tabcagismo-diminui-mas-segue-sendo-fator-de-doencas-e-mortalidade>>

WEBB, B. C., Thomas, C. J., & Whittle, T. A 2-year study of Candida-associated denture stomatitis treatment in aged care subjects. **Gerodontontology**, 22(3), 168-176, 2005.